

PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO CLASSIFICADO

Monumento Nacional - MN

1 Castelo de Belmonte



Tipo de Património: Património Material

Categoria: Arquitetura Militar | Castelo

Proteção Jurídica: Decreto n.º 14 425, DG, I Série, n.º 228, de 15-10-1927 | Z.E.P., D.G., 2ª Série, nº 179 de 3-9-1966

Época: Medieval | Moderna

Uso atual: Equipamento Cultural

Localização: Belmonte

Descrição: A construção do Castelo data do século XIII. Em 1258 D. Afonso III autoriza D. Egas Fafe a construir uma Torre no Castelo de Belmonte, no entanto, no local onde se ergue o Castelo, haveria já um sistema defensivo, posto a descoberto com as escavações arqueológicas realizadas no monumento, cuja construção estaria relacionada com as necessidades de repovoamento e de afirmação do poder real de D. Sancho I na região.

D. Afonso V em 1466 doa o Castelo a Fernão Cabral I, tornando-se a residência da família Cabral. As várias transformações efetuadas são ainda visíveis no pano da muralha oeste, com a construção de várias janelas panorâmicas. Destaca-se uma janela de estilo manuelino, da primeira metade do século XVI, encimada por brasão composto por duas Cabras (Cabrais) e seis ruelas (Castros), simbolizando a união de João Cabral Fernandes com D. Joana Coutinho de Castro.

Atualmente, o edifício tem funções turísticas e culturais, tendo sido construído um anfiteatro ao ar livre e a Torre de Menagem e Sala Oitocentista adaptadas a espaços museológicos dedicados à história do Concelho e do Castelo.

2 Igreja de Santiago e capela anexa, designada por Capela dos Cabrais



Tipo de Património: Património Material

Categoria: Arquitetura Religiosa | Igreja

Proteção Jurídica: Decreto n.º 129/77, DR, I Série, n.º 226, de 29-09-1977

Época: Idade Média

Uso atual: Local de Culto

Localização: Belmonte

Descrição: Monumento de traça romano-gótica, de fundação anterior ao reinado de D. Dinis. A igreja de Santiago pertencia ao padroado do rei, passando depois para os Cabrais por doação da Coroa.

Sobre a fundação da antiga matriz existem divergências: alguns afirmam dever-se a D. Maria Gil Cabral, mulher e prima de Gil Álvares Cabral, que a edificou na primeira metade do séc. XIII; segundo outros, aquela teria vivido um século mais tarde e seria filha ou irmã de D. Gil Cabral (posteriormente feito bispo da Guarda) que legara os seus bens a D. Maria Gil Cabral com a promessa de esta construir neste templo uma capela em honra de Nossa Senhora da Piedade e criar um morgadio, nomeando morgado um membro da família Cabral e nascido em Belmonte; neste caso então a sua intervenção na igreja, limitar-se-ia à doação da capela em honra de Nossa Senhora da Piedade. Há, assim, duas hipóteses: ou existem duas doadoras nesta família com igual nome, ou trata-se de uma confusão de nomes e datas.

A fachada românico-gótica da igreja foi alvo de uma remodelação setecentista, tendo os alçados laterais mantido a cachorrada medieval, esculpida, e que sustenta a cornija do beiral. O interior, de uma só nave, tem uma cobertura em madeira; à sua entrada, o coro é sustentado por duas colunas renascentistas. Uma imagem gótica, em tamanho natural, monolítica, representa uma «Pietà», esculpida em granito, e está inserida na capela gótica de Nossa Senhora da Piedade, do séc. XIV; de reduzidas dimensões, esta capela abre-se em dois fortes arcos quebrados, assentes em pilares com colunelos adossados e decorados com belos capitéis historiados, com cenas da

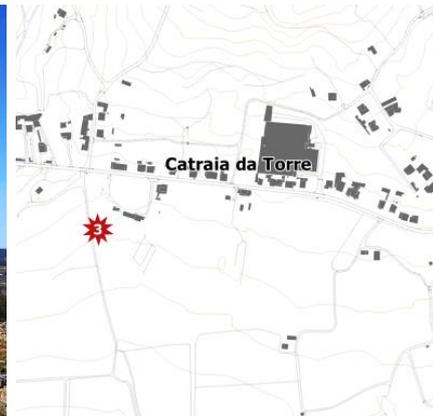
vida de Fernão Cabral I, que lutou nos dois cercos de Ceuta, tendo perecido na primeira tentativa da conquista de Tânger, defendendo o Infante D. Henrique de quem era guarda-mor.

Encontra-se coberta por uma abóbada ogival, e inclui um túmulo com pedras de armas inscritas, que bloqueia a passagem aberta pelo arco quebrado paralelo ao eixo da nave da igreja. Ao lado, um arco em estilo gótico-flamejante encimado pelas pedras de armas da Vila de Belmonte e dos Cabrais, enquadra uma imagem de S. Sebastião. Junto encontra-se um singelo batistério de granito. Constituem ainda motivo de interesse, o púlpito renascença onde se encontram inscritas as armas da Vila, sendo constituído por quatro peças: pia de água-benta, tribuna e dossel-nicho encimado por outro dossel.

Observam-se alguns frescos bastante deteriorados, sobrepostos, de épocas diferentes, na parede lateral da capela-mor, lado da Epístola; outros, mais completos, representando num tríptico central as figuras de Nossa Senhora da Esperança, Santiago e S. Pedro, podem ser vistos ao fundo da capela-mor, tendo sido restaurados pelo Instituto Dr. José de Figueiredo.

Na capela que serve de panteão dos Cabrais, anexa à igreja, com porta de acesso, foi edificada na segunda metade do séc. XV (estava em construção em 1483) e restaurada no séc. XVII; encontram-se nele vários exemplares de túmulos renascentistas. A torre de granito que se encontra ao lado destes monumentos data de 1860, e o adro que envolve o conjunto é de 1780.

3 *Torre de Centum Cellas*



Tipo de Património: Património Material

Categoria: Arqueologia | Villa

Proteção Jurídica: Decreto n.º 14 425, DG, I Série, n.º 228, de 15-10-1927

Uso atual: Marco histórico-cultural

Localização: Catraia da Torre

Descrição: Construção romana, de granito, cuja função até há cerca de uma década permanecia incógnita; eram diversas as hipóteses então formuladas: vigia, torre central de um acampamento militar, prisão, templo, estalagem.

Atualmente sabe-se que se trata de um conjunto relativo a uma antiga vila romana, em cujas escavações foram dadas a conhecer estruturas de antigas construções e um número muito significativo de peças. Os elementos construtivos organizavam-se em redor da torre que constituiria o edifício central da *villa*.

Esta construção data do séc. I e mostra uma arquitetura simétrica com dois pisos elevados, tendo o edifício planta retangular com 11,5 metros por 8,5 metros, e 22 metros de altura, e os estudos efetuados no piso térreo revelado que este incluía diversas divisões. O andar superior era constituído por uma grande sala e incluía uma varanda com telheiro. Um frontão de forma triangular encimava a entrada.

O espaço a que corresponde a *villa* foi ocupado durante largo período, tendo as maiores alterações surgido no séc. III, ocasião em que se terá verificado um incêndio que obrigou a modificações no esquema residencial. Uma descoberta interessante corresponde a uma sala absidal que se pensa ter sido utilizada como local de culto aos deuses protetores da residência. A corroborar esta hipótese estão sete aras ornamentadas com inscrições aos deuses. Entre o espólio encontrado contam-se vários numismas, alguns deles em ouro, cujas datas compreendem o período que vai do séc. I ao séc. IV, e grande quantidade de cerâmica comum e sigilata.

Infelizmente, a área da *villa*, designadamente a para rústica que correspondia às casas dos escravos e trabalhadores, bem como a fromentária (correspondente aos celeiros e adegas), foram em grande parte destruídas pelos trabalhos de lavoura. As termas muito provavelmente também terão sido destruídas por estas razões.

Segundo os investigadores, esta *villa* seria propriedade de pessoa importante que vivia de rendimentos derivados da exploração do minério (estanho) bastante comum nesta zona.

4 Pelourinho de Belmonte



Tipo de Património: Património Material

Categoria: Arquitetura Civil | Pelourinho

Proteção Jurídica: Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933

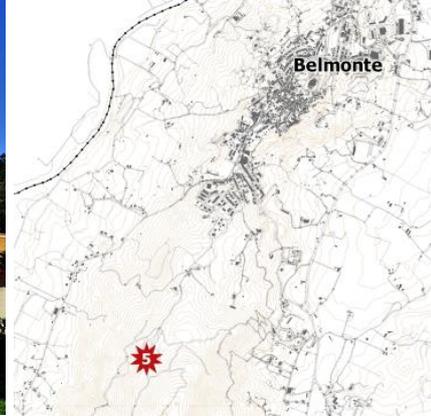
Uso atual: Marco histórico-cultural

Localização: Belmonte

Descrição: Pelourinho revivalista do tipo heráldico, com três degraus octogonais e fuste igualmente octogonal. Desprovido de capitel, integra escudo em forma de prensa enquadrado por moldura retangular e encimado pela inscrição 'TVD: PA, Este seria o brasão de Fernão Cabral e significará "Tudela Passus" e liga-se a uma lenda segundo a qual o Senhor de Belmonte preferiu assistir ao esmagamento da filha numa prensa a entregar o castelo ao inimigo.

Esta estrutura é uma reconstrução novecentista (1986), já que o primitivo pelourinho foi demolido em 1885, aquando a regularização do largo. Restam ainda alguns fragmentos deste pelourinho que nos podem reportar para a classificação do tipo gaiola, construído, possivelmente no século XVI, após concessão de carta de foral por D. Manuel I.

5 Convento de Nossa Senhora da Boa Esperança



Tipo de Património: Património Material

Categoria: Arquitetura Religiosa | Convento

Proteção Jurídica: Decreto n.º 1/86, DR, I Série, n.º 2, de 3-01-1986

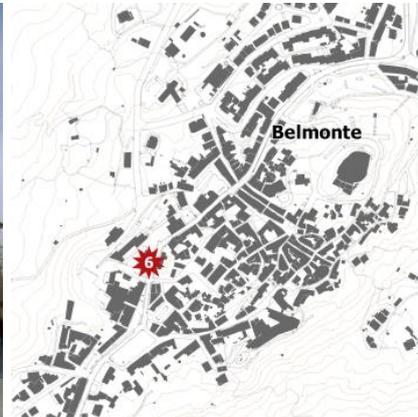
Uso atual: Equipamento Turístico

Localização: Belmonte

Descrição: O Convento de Nossa Senhora da Boa Esperança foi fundado a 12 de novembro de 1563, sobre uma anterior capela medieval. De arquitetura manuelina e renascentista, foi ocupado por frades franciscanos, tendo sido destruído pelas chamas no séc. XVIII, apenas tendo resistido a capela. O convento foi extinto em 1834. Em 1986 foi classificado como Imóvel de Interesse Público.

Em 2001 o local foi transformado numa prestigiada pousada, ao qual a sala de convívio e o bar são resultado da adaptação da capela e da sacristia, e como curiosidade os 24 quartos são identificados com nomes de frades.

6 Tulha dos Cabrais



Tipo de Património: Património Material

Categoria: Arquitetura Civil | Edifício

Proteção Jurídica: Despacho de homologação de 28-08-1997 do Ministro da Cultura

Uso atual: Equipamento Cultural

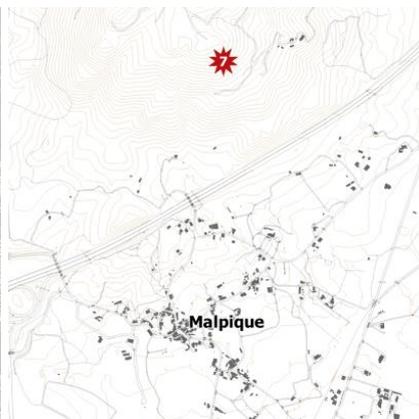
Localização: Belmonte

Descrição: Edifício datado do século XVIII, que originalmente funcionava como armazém para as rendas da família Cabral. Em 1997 sofreu um processo de recuperação e adaptação com vista à instalação do Ecomuseu do Zêzere, que foi depois inaugurado em 2000.

Historicamente os Cabrais foram a mais importante família de Belmonte, grandes proprietários construíram este celeiro em frente ao seu solar tendo ficado a edificação para sempre conhecida como Tulha dos Cabrais.

Diretamente assente sobre um afloramento de granítico é uma sólida e sóbria construção de data desconhecida, que terá sofrido, no entanto algumas remodelações, a mais evidente das quais ocorreu com a abertura da estrada fronteira à entrada que obrigou à construção das rampas de acesso.

7 Castro da Chandeirinha



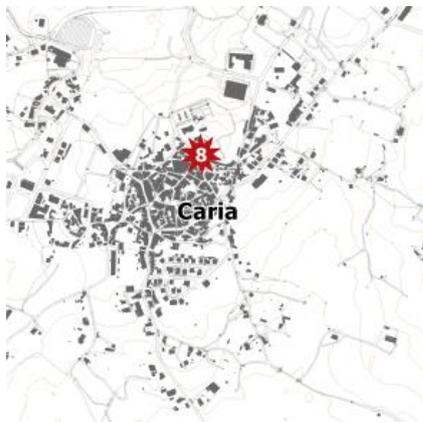
Tipo de Património: Património Material

Categoria: Arqueologia | Castro

Localização: Belmonte

Descrição: uma antiga fortificação da Idade do Bronze que vigiava e defendia o território desde o alto da Serra da Esperança.

8 Conjunto arquitetónico formado pela Casa da Torre (A), vestígios de fortificações e cisterna existentes na cerca, Capela do Calvário (B), Igreja Paroquial (C) e Solar Quevedo Pessanha(D)



Tipo de Património: Património Material

Categoria: Arquitetura Civil

Proteção Jurídica: Despacho de homologação de 9-10-1996 do Ministro da Cultura

Localização: Caria

Descrição:

9 Zona Histórica da Vila de Belmonte

Tipo de Património: Património Material

Categoria: Arquitetura Civil

Proteção Jurídica: Diário da República n.º 129/2022, Série II de 2022-07-06 o Anúncio n.º 130/2022.

Localização: Belmonte

Descrição:

